

ATUAÇÃO DOCENTE EM EAD

Editora
MultiAtual



MARCOS MENDES
MILENA MENDES
ORGANIZADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M538a	Mendes, Marcos Atuação Docente em EAD / Marcos Mendes; Milena Mendes (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 42 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-89976-46-2 DOI: 10.5281/zenodo.6401936 1. Educação a Distância. 2. Docência. 3. Competências. 4. Cursos Online. I. Mendes, Milena. II. Título. CDD: 371.33 CDU: 37
-------	--

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sous | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

DOCÊNCIA EM EAD: competências necessárias para atuar em cursos online

MARTINS MONTEIRO SÁ, Alessandro
ZOTTO DE ANDRADE, Valter

1. INTRODUÇÃO

Devido ao amplo avanço da tecnologia, assim como o crescimento na utilização do uso da internet e os rompimentos dos novos paradigmas (modelos) educacionais, se torna indiscutível que a Educação a Distância (EAD) vem a cada dia tomando uma grande proporção na sociedade em geral, mais precisamente no contexto educacional, principalmente por professores, alunos e na utilização dos meios tecnológicos, tecnologia essa que é fundamental para a comunicação e interação entre estes envolvidos, onde os mesmos são elementos imprescindíveis nessa modalidade de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração esse crescimento avassalador desta modalidade, foi perceptível que os professores não estão conseguindo de certa forma, acompanhar essa evolução, tendo em vista que ela ocorre mais rápido do que sua capacitação ou qualificação, pois durante a pesquisa não encontramos a existência de uma regulamentação ou avaliação que os capacite para atuarem nesta modalidade, com isso podemos concluir que os mesmos não estão sendo preparados para atuarem em tal modalidade, pois a grande maioria são professores da educação presencial, educação essa que muito das vezes não contemplam a tecnologia no ambiente

educacional, não por falta de interesse do professor, mas sim pela falta de incentivos tecnológicos ou até mesmo por utilizarem instrumento de capacitação defasados ou descontinuados. Nos dias atuais fica inviável a não utilização de tecnologia em sala de aula, pois elas proporcionam um ambiente mais interessante e encantador aos alunos, possibilitando assim um aprendizado mais ativo e participativo.

Vale enfatizar que hoje encontramos o papel do aluno completamente oposto ao que era característico dele em cenários mais antigos, ou seja, o aluno passa de ser mero espectador para se tornar um aluno protagonista, se tornando assim um aluno mais participativo e proativo. Com isso é fundamental que o professor se qualifique e procure meios onde ele possa desenvolver suas competências para trabalharem com esse aluno de forma satisfatória.

Por esse motivo o presente artigo teve como objetivo geral, a identificação de quais seriam as competências necessárias para o professor atuar em cursos *online*, para respondermos a esse questionamento foi necessário a realização de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, onde foi utilizado como fonte de pesquisas, livros, artigos, monografias, vídeos e entre outros, através desse referencial foi possível discorrer ao longo do artigo, sobre os principais conceitos de EAD, o papel do professor neste contexto e mencionar ao final da pesquisa quais foram as indicações necessárias das competências docentes para atuação nesta modalidade de ensino, levando em consideração os autores utilizados no referencial teórico e ainda foi possível deixarmos como propostas para trabalhos futuros a possibilidade da elaboração de uma regulamentação ou de um sistema de avaliação que

possam servir de embasamento para os estudiosos da área, ou quem sabe, para o Ministério da Educação ou pelas Instituições de ensino no Brasil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITOS DE EAD

De acordo com Junior (2008), o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 8º da LDB (Lei de Diretrizes Brasileira), Lei nº 9.394/96, que a educação a distância (EAD) tem como definição:

Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (JUNIOR, 2008 p.34).

Ainda de acordo com o autor, essa definição não privilegia claramente a ideia de educação como processo de construção de conhecimento que possa contemplar seus participantes. Pode-se afirmar que essa definição apresentada é reflexo, dentre outros fatores, das tecnologias para informação e comunicação disseminadas no campo educacional daquela época, onde se permitia interações mais limitadas em relação as usadas na atualidade.

Também é possível encontrar no decreto nº 5622 de 2005 (BRASIL, 2005), em seu artigo 1º, a EAD conceituada como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Além disso é necessário ressaltar os conceitos dados por outros autores, Moore; Kearley (2008, p. 2) conceituam EAD como:

O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Ainda em relação a parte conceitual da EAD, podemos acrescentar o ponto de vista de Porto (2013), em que é possível verificar que ambos os conceitos ou definições corroboram em relação às particularidades e à complexidade de gerenciamento e operacionalização dessa modalidade de ensino, tomando como comparação a modalidade presencial. Essas definições também salientam o seu potencial como uma forma de prover educação acessível e flexível à sociedade em qualquer local, sendo eles isolados geograficamente ou não, desde que os requisitos mínimos em relação ao uso da tecnologia e com o

acesso à internet sejam atendidos para atuarem nessa modalidade de ensino.

Em outras palavras podemos afirmar de acordo com as citações dos autores, é que a EAD é nada mais e nada menos do que professor e aluno se encontram isolados se utilizando da tecnologia para a interação no ensino e aprendizagem, ou seja, ambos se encontram em ambientes e momentos distintos na maioria das vezes.

2.2 PAPEL DO PROFESSOR EM EAD

Litto, Formiga (2012), afirmam que no atual contexto da educação, pautados pela presença das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e pela EAD, é necessário levantar discussões que fundamentem e orientem a construção da identidade do professor na gestão das situações de aprendizagens multimidiáticas desenvolvidas no espaço virtual, pautando o seu perfil em diferentes competências que incluem a comunicação, entre outras.

Ainda de acordo com o autor, é que diante aos desafios da sociedade contemporânea que o professor assumirá um papel relevante na formação do homem.

O homem contemporâneo convive com processos educativos a distância em crescente desenvolvimento, com inúmeros recursos tecnológicos, mas precisa aprender a utilizar a tecnologia sem abrir mão de uma

reflexão aprofundada acerca de seus valores e sua participação na sociedade como cidadão consciente, responsável e crítico. Por esse motivo, as práticas educativas a distância precisam criar condições para que o estudante seja capaz de participar e interferir na construção da sociedade inserida em um espaço dinâmico de informações produzidas em quantidades jamais vistas, gerando um processo de produção de conhecimento em fluxo. O presente texto traz reflexões sobre as competências do professor no âmbito da educação a distância, contexto que ele assume o papel de gestor de situações de aprendizagens utilizando recursos multimidiáticos e construindo processos educativos em ambientes e comunidades virtuais (LITTO, FORMIGA, 2012, p 148).

Como descrito por Camargo; Lamin-Guedes (2015, p. 3), de forma geral a concepção do papel do professor na EAD está de acordo com a perspectiva socioeducativa do sujeito na EAD, podendo ser definido como um tripé: professor, educador e tutor.

Segundo Emerenciano, Souza e Freitas (2001) os mesmos acrescentam que é importante que o professor colabore para que o aluno possa ser mais crítico e criativo, cabe a esse educador estimular o aluno a se tornar mais proativo e que o mesmo possa ser influenciado a ter mais autonomia para a realização de suas atividades. De acordo com as afirmações feitas pelos autores ficou bem claro que o papel do professor se torna ainda mais importante no ambiente online, tendo em vista que os alunos não se encontram em constante observação pelos professores.

Podemos ainda definir algumas das funções que o professor da modalidade em EAD deve exercer. Carvalho (2007, p. 8-9) de forma resumida cita algumas dessas funções:

O professor formador acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. [...] É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo. O contato do professor/aluno é realizado através dos chats e dos encontros presenciais agendados para a disciplina, embora esta atuação possa variar em cada Universidade. O foco deste professor é superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, buscando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem, pensando em momentos presenciais e no formato adequado do conteúdo para ser usado virtualmente. O papel deste professor é estabelecer uma ponte entre a aprendizagem realizada presencialmente a partir do contato com o tutor e a aprendizagem realizada através das diferentes mídias propostas (vídeo, ambiente virtual, CD-Rom, material impresso, etc.).

Porem Carvalho (apud CAMARGO; LAMINGUEDES, 2015, p.6) cita em seu artigo que:

O grande problema na maioria das vezes é que o professor não pode ter somente essas funções, porem também a sua concepção educacional. Isso se torna relevante na medida que muito dos professores de EAD são oriundos do ensino presencial e não possuem a mínima experiência necessária para a atuação no espaço

virtual, repetindo modelos do ensino presencial em cursos a distância.

Soma-se a isto a opinião de Silva 2003 (apud LITTO, FORMIGA, 2012, p.149):

No contexto da EAD, o professor encontra-se mais distante da transmissão de conteúdos previamente planejados; é exigido dele o papel de arquiteto do conhecimento, responsável pela criação de situações e aprendizagens. Perante tal situação, o professor ganha responsabilidades e o aumento na dimensão do seu papel no processo educativo, deixando de ser um mero transmissor e repetidor do que existe, para se tornar um orientador de reflexões que geram novos saberes e novos cidadãos.

Também de acordo com Neder 2006 (apud LITTO; FORMIGA, 2012, p. 149):

O professor passa a ser um sujeito mais pesquisador do que transmissor, preocupado com a atualização constante, reconhecendo em seus parceiros no processo de interlocução e produção de conhecimentos. É preciso ter claro, no entanto, que não estamos encarando um novo professor. O professor não é novo; nova é a sua postura, são as suas competências.

Portanto fica evidente que o papel do professor acaba ultrapassando os encontros presenciais, momentos estes vivenciados na educação tradicional (presencial) o mesmo passa a ter que dominar outras vertentes encontradas na EAD, com base nos autores, ficou claro que o professor deixa de ser um mero expositor do conhecimento, passando a adquirir novas habilidades, habilidades essas chamadas aqui de competências, para auxiliar e encantar o aluno nessa modalidade de ensino.

2.3 COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA EAD

Antes de falarmos sobre as competências, é necessário expormos o seu conceito, de acordo com Perrenoud (1999 apud Konrath, Tarouco e Behar, 2009, p. 6) competência vem ser: “[...] faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais”.

Ainda na opinião de Konrath, Tarouco e Behar, (2009, p. 9):

Ser competente significa ter condições de julgar, avaliar e ponderar para solucionar problemas ou decidir entre opções. O sujeito precisa ter conhecimentos que permitam-no resolver ou enfrentar com sucesso uma determinada situação, desta forma é preciso que o mesmo utilize-se de seus conhecimentos ou saiba como buscá-los para utilizá-los em momentos em que estes sejam necessários.

Os autores mencionam, que as competências impliquem que o sujeito envolvido, aplique novos conhecimentos as estruturas dos conhecimentos já concebidos, sendo possível assim a criação de novas estruturas que facilitem a solução de novos desafios. Ela é formada por: atitudes, aptidões, capacidades, habilidades e conhecimentos que habilitam o sujeito para vários desafios da vida.

É caracterizado por Litto e Formiga (2009) que essas competências necessariamente abrangem:

- O saber e o fazer;
- A teoria e a prática;
- Os princípios e processos da tecnologia educacional.

Ainda podemos citar a afirmação de Littio, Formiga (2009, apud Porto, 2013), em que com a quebra dos novos paradigmas educacionais dentro da EAD, o professor passa também a ser um aprendiz, no momento em que ele divide e compartilha os seus conhecimentos, logo o mesmo passa a ter dúvidas como os seus alunos. “Nesse processo criativo e inovador do exercício de docente, desaparece, a hierarquia do saber e a pretensão de superioridade intelectual dos mestres” (LITTO, FORMIGA, 2009, p. 44).

Ainda de acordo com os autores citados acima, eles afirmam:

Em relação às competências dos profissionais de EAD, não existe um sistema de avaliação de competências, que

possa ser usado como referência em processo de seleção, avaliação e de formação pelas instituições de ensino. Por outro lado as práticas docentes se expandem e requerem profissionais qualificados e competentes para garantir a qualidade de cursos nessa modalidade, além de suportar a sua tendência de crescimento e maior ênfase no processo de aprendizagem. Porém, devido à expansão rápida da EAD nos últimos anos, muitos dos profissionais que trabalham nessa modalidade não tiveram uma formação formal nessa área LITTO, FORMIGA, 2009 (apud PORTO, 2013).

Os autores Behar, 2013; Litto, Formiga, 2012; Benetti, 2008; Howell, Williams e Lindsay, 2003 (apud Porto, 2013), mencionam que: “Nessa modalidade”, o papel docente requer habilidades e estratégias especializadas”.

Ainda podemos acrescentar a afirmação de Behar, 2013; Litto, Formiga, 2012 (apud Porto, 2013, p.30):

Preferencialmente, que possuam formação continuada para o trabalho em EAD, levando em consideração as suas características específicas tais como didática diferenciada, mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para o relacionamento com os alunos, entre outras.

Segundo Porto (2013, p.30): “Para a atuação nesse contexto, existe a necessidade de competências específicas dos

atores envolvidos e adequadas às características dessa modalidade”.

Dessa forma, diante o exposto nesse contexto, ficou claro que existem competências particulares a serem desenvolvidas pelo professor, entretanto não existe um sistema de avaliação de competências que possa proporcionar a avaliação da qualificação necessária para esses docentes. Muitos desses professores trazem consigo as competências adquiridas em sua atuação no ensino presencial, peculiaridades essas que muitas das vezes acabam não agregando valores suficientes e satisfatórios para o ensino e aprendizagem, devido essas competências terem poucos contatos com as tecnologias em geral. Com isso precisamos de profissionais qualificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados no decorrer do trabalho, ficou clara a importância da pesquisa para formação de professores qualificados na educação a distância, possibilitando assim chegarmos a uma resposta em relação ao nosso objetivo geral, que foi delinear as competências docentes necessárias para atuação em cursos *online*, essa resposta só foi possível, pois foi necessário a realização de uma pesquisa de cunho bibliográfico, tomando como referência os autores mais influentes desta área de pesquisa.

De acordo com esses autores mencionados no decorrer do trabalho, o docente precisa ter competências que necessariamente contemplem: o saber e o fazer, a teoria e a prática, os princípios e processos da tecnologia educacional práticas e teóricas, apesar de encontramos essas afirmações feitas por eles, durante o processo da pesquisa não encontramos uma regulamentação feita pelo Ministério da Educação, ou pelas instituições de ensino no Brasil que já oferecem a educação a distância em seus cursos, ou alguma forma de sistema avaliativo que possam mensurar essas competências.

Isso faz com que o professor que atua no ensino presencial leve para a sua atuação na EAD as competências adquiridas em sua modalidade de origem, muitas das vezes competências essas que não abrangem de fato as competências citadas pelos estudiosos desta área, comprometendo assim em sua grande maioria o ensino e aprendizagem nessa modalidade, pois já sabemos que o professor passa de detentor do conhecimento para pesquisador, ainda em relação as

competências adquiridas na modalidade presencial, não podemos deixar de mencionar quando se trata de tecnologia muito dos professores ainda trazem consigo uma grande dificuldade para usufruir dessa ferramenta, onde a interação do professor e aluno precisa necessariamente deste requisito, tendo em vista que o conceito principal de EAD, traz como principal característica que: alunos e professores estejam isolados e em momentos distintos, se utilizando de algum meio tecnológico para a sua comunicação e interação no mundo virtual.

Diante o exposto, podemos deixar como sugestão para os estudiosos desta área, a elaboração de pesquisas futuras, onde as mesmas possam abranger a possível criação de uma regulamentação ou alguma avaliação específica que possa analisar e mensurar as competências necessárias de fato para a atuação nesta modalidade, que a cada dia vem se tornando mais presente no eixo educacional.

Vale ressaltar que o intuito da pesquisa não foi desqualificar, ou desmerecer qualquer profissional que esteja atuando nessa modalidade, mas sim mostrar a preocupação por ele e proporcionar futuramente através do estudo realizado embasamentos para o desenvolvimento de suas competências na EAD, pois também precisamos nos preocupar com esse profissional, que a cada dia se encontra mais presente neste ambiente, muito das vezes não por sua vontade e sim por alternativa imposta, pois como já enfatizamos a educação a distância vem crescendo muito rapidamente no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 de jan. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. de 2017.

CARVALHO, A. B. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In**: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

CAMARGO, Pedro; LAMIM-GUEDES, Valdir. Educação a distância no Brasil: comentários e desafios pedagógicos no ensino superior. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 25-38, 2015.

EMERENCIANO, M. S. J. SOUSA, C. A. L. FREITAS, L. G. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. *Revista Digital da CVA – Ricesu*, vol 1, nº 1, agosto de 2001.

GARCIA, Paulo Sergio; Malacarne, Vilmar. **Educação a Distância no Brasil: A visão de um grupo de Professores**. São Paulo. 2010

JUNIOR, M; STANQUE, F. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: Estado da Arte**. 2 vol. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância - Uma visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete educação profissional. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>>. Acesso em: 10 de dezembro. 2017.

PORTO, Josiane Brietzke. **Análise de competências docentes na educação a distância via internet: percepção de alunos de administração**. 2013. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Muszkat Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis. 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro. 2017.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EAD. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-10, jul. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912/7819>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

A Atuação do professor em cursos On-Line

Renan Vargens

Introdução

Se percebe que a Educação tem sido presente desde os primórdios. De várias formas, o homem tem evoluído. Seja na forma de morar, de se locomover, se vestir, se comunicar, e claro, aprender.

As constantes rupturas de paradigmas de eras históricas, direcionaram o homem a novas descobertas, e não apenas isso: as novas descobertas podem ser utilizadas de diversas formas, evidenciando a capacidade de desenvolvimento da espécie humana.

Foi necessário que se organizasse sistemas nas mais diversas áreas do conhecimento, e uma delas foi a educação, e considerando a era atual que se vivencia, a educação é ofertada de forma presencial e também à distância.

Interessante destacar que, seja presencialmente ou online, sempre há a presença do professor, ao qual é dada a missão de organizar conhecimentos, elaborar atividades, e definir a construção de saberes.

Neste contexto, há um olhar importante que o professor deverá lançar dentro da educação: A sua atuação docente em cursos online. Este olhar se reveste de total importância devido a 2 especificidades: a inovação da Lei xxx, e a crescente

demanda por cursos e disciplinas online ofertados em modalidade EaD.

Esta realidade é a motivação da elaboração deste artigo, uma vez que o autor, aluno da pós xxx, tem se capacitado há alguns anos para atuar como Tutor em cursos online, e ainda, está atuando no Setor de EaD da Faculdade Estácio Macapa.

Assim, esta obra apresenta ao Leitor conhecimentos sobre “A atuação docente em cursos online”, com base nas obras de Kenski, `Morgado, e Mendes.

1. Educação

1.1 a Sala de Aula

Quando se fala em sala de aula possivelmente vem à imaginação aquelas 4 paredes, com algumas janelas, um quadro, cadeiras com alunos, e um professor. Esta imagem vem porque foi assim que a parte das pessoas estudaram, é obviamente o paradigma de uma sala de aula é esta.

Na descrição de Kenski (2003, p. 53), esta escola

é Polifônica. Os sons se espalham pelos ambientes e dão sentido ao espaço educativo. Vozes se mesclam nos corredores e nas calçadas próximas. Ecos que provocam lembranças de imagens, cores e cheiros: uniformes, sorrisos e suor. Movimentos de corpos em um vaivém permanente: concentração e dispersão. Músicas. As vozes ora cantam raps ora cantam hinos cívicos. Misturam-se aos barulhos dos pés em marcha e aos gritos das torcidas nos jogos e competições. Às brigas. Mobilidades entre palavras e palavrões. Linguagens diferenciadas entre as gerações. Recuperações. Festas. Formatura e Férias.

Possivelmente esta é a sala de aula padrão, que serve de paradigma para um “antes” dos ambientes virtuais de aprendizagem, eis que, através de plataformas de Educação à Distância, algumas características acima citadas por Kenski

(2003), se perdem, ante à presença virtual e outras podem até ser amplificadas no mundo digital.

Contudo, o mais interessante, é que outras possibilidades passam a existir para os que atuam na sala de aula, como por exemplo fazer contatos com muitas pessoas ao mesmo tempo durante uma aula interativa, inclusive em locais diferentes, em tempo real.

É a extensão da sala de aula, que embora virtual, é real e emocionante!

1.2. O Aluno

O aluno é tão importante em uma sala de aula quanto o professor. Sem ele, a quem ensinar? Sem ele, como dar continuidade ao ensino? O aluno sempre esteve, e sempre será parte integrante e fundamental da sala de aula.

São alunos que dão vida à muitas inovações deste século informatizado e digital. Por exemplo, o que seria do mundo hoje sem a invenção de Larry Page e o russo Sergey Brin? Estudantes de Ensino Superior, curiosos como deveriam ser, e incentivados por alguns professores, inovaram.

Outro estudante que inovou, e mudou a educação moderna, foi Martin Douguiamas, que em seus estudos de Mestrado, concebeu o Moodle, a plataforma de EaD que hoje está presente em 230 países.

Se percebe que o aluno é a “mola-mestra” na produção de saberes, que estimulado por um professor comprometido

com seu fazer pedagógico, pode ir muito além do que se delineou nos objetivos de uma disciplina.

É este cenário de inovação apresenta um aluno análogo ao mundo digital, em que aprende com meios digitais, que busca respostas em sistemas de busca, e, segundo Magdalena (2003)

As tecnologias capazes de funcionar em rede (como o telefone, o rádio, a televisão, os computadores e, finalmente a telemática) preparam o caminho para o surgimento da Chamada Sociedade do Conhecimento. Essa sociedade está em processo de expansão e fortalecimento à medida que generaliza o uso das tecnologias que permitem digitalizar, armazenar e transmitir todo tipo de dados e informações em alta velocidade, através do mundo, usando a Internet.

É neste universo digital, que o aluno, tem sido levado naturalmente a acessar ambientes virtuais de aprendizagem, onde os conteúdos didáticos são amplificados além do livro e do quadro, sempre guiados pelo professor, mas que podem ir além do que seus colegas de 10 anos atrás poderiam chegar.

Não que todos tenham este acesso, nem muito menos que seja a solução para melhoria dos índices de escolaridade, mas também não se pode desconsiderar esta realidade, na qual muitos alunos estão inseridos, e a cada ano desencadeiam uma demanda crescente por professores que sejam aptos a atuar tanto na sala de aula quanto no ambiente virtual.

E conhecer este novo aluno é tão importante quanto estar apto nas metodologias de aprendizagem, pois se temos uma nova modalidade, um novo conteúdo didático, uma nova

sala de aula, é muito importante que se tenha um professor renovado, atualizado nas novas formas de ensinar, onde traga toda sua experiência e as some aos novos conhecimentos.

conhecem muito sobre a vida, sobre o mundo, a respeito deles mesmos e das relações interpessoais, incluindo como lidar com outras pessoas em uma aula e talvez de um professor. Para o aluno adulto, os professores adquirem autoridade com base naquilo que conhecem e no modo como lidam com seus alunos (MOORE; KEARSLEY, 2008).

1.3 O Professor

Temos uma nova modalidade, uma nova sala de aula e um novo aluno.

E para fazer movimentar todo este novo sistema, obviamente se tem um novo professor, que, se bem preparado para o ensino e conhecedor do potencial da Educação à Distância, poderá alcançar novos locais para exercer seu fazer pedagógico.

E claro, quando se tem um novo contexto para realizar o processo educacional é necessário que se defina qual a metodologia a ser utilizada pelo docente.

Na busca por este conhecimento, se encontrou Laurillard (1995), apud Kenski (2002) quando apresenta a atuação do docente e discente em contextos mediados pela Tecnologia:

a) Contador de Histórias

- b) Negociador
- c) Mediador
- d) Participativo

No contexto da EaD, podemos ter estes professores nestes contextos:

O professor **Contador de Histórias** é aquele que faz uso de vídeos online nas suas aulas, ou até mesmo um podcast¹. Este professor assume a postura de contextualizar o assunto da aula, e indicar 1 ou mais vídeos para que seus alunos aprendam. Este tipo de professor não “dá aula” especificamente, mas sim cria situações de aprendizagem para que seus alunos se preparem para as atividades.

O segundo professor, o “**Negociador**”, ele transforma o ato de ensinar em experiências concretas por parte do aluno, através de atividades de leitura, visita (física ou virtual) a um local indicado, ou ainda, assistir a um filme predeterminado. Somente após o aluno experimentar o conteúdo, é que desenvolve a atividade.

O terceiro professor, o “**Mediador**”, ele se exclui totalmente do momento de aprendizagem, pois ele leva ao aluno ao nível de “pesquisador”. O professor apenas indica o tema e o que deve ser apresentado para cumprir a atividade, e o aluno se dedica a descobrir o conteúdo, aprender e apresentar sua atividade.

O quarto professor, o “**Participativo**”, é aquele que, embora crie atividades que o aluno deverá descobrir os conteúdos necessários para desenvolver a atividade, ele tanto

participa em todos os momentos da busca das respostas, quanto experimenta em conjunto os recursos utilizados.

É exatamente como Torres e Fialho ensinam:

A tecnologia permite a experiência em primeira pessoa, experiências vivenciais e não apenas virtuais. O aprendizado deve sustentar-se na curiosidade do aluno, em sua procura pelo conhecimento. É preciso lembrar sempre que o computador pode até substituir um professor profissional, mas jamais o educador apaixonado pela sua arte (TORRES; FIALHO, 2009, p. 456)

2. Educação a Distância

1.1 o que é

A Educação à Distância tem vários marcos históricos.

No entender de Araújo (2006), é possível que

a introdução dessa modalidade de ensino, esteja relacionada com a publicação do anúncio das aulas por correspondência, ministradas pelo professor de taquigrafia Caleb Philips, na Gazzete de Boston – USA em 20 de março de 1728, nos seguintes termos: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”.

Por outro lado, Mendes (2010) explica que

é que a Educação à Distância iniciou na Ásia Menor, nos meados da era cristã, por necessidade de difundir uma nova religião: o cristianismo. O mentor da inovação foi o apóstolo Paulo, que tinha a necessidade de formar os novos líderes na mesma base doutrinária, evitando distorções teológicas.

Investigar as conceituações sobre EaD é sempre uma missão ao pesquisador, frente a tantas definições, que devido aos vários momentos históricos históricos, acabam por ter tanta variação.

Não se tem, pelo menos neste momento, a intenção de listar vários conceitos, uma vez que ao final, todos buscam

descrever a mesma ideia: alunos e professores em locais diferentes, que desenvolvem ações pedagógicas em horários diferentes.

1.2 Panorama Histórico no Brasil

Segundo Araujo (xxx) A EaD teve seu marco histórico no Brasil em 1904, através de um anúncio constante nos classificados do Jornal do Brasil, onde ofertava vagas para um curso de datilografia por correspondência.

A partir dos meados de 1920, se tem registros de cursos transmitidos através do rádio, que na época era a vanguarda da tecnológica. Estes cursos faziam uso de material impresso, em cursos de Português, e também cursos de radiodifusão.

No período de 1940 e 1950 a EaD permitiu a formação em nível de cursos profissionalizantes, onde se tem como expoentes os cursos ofertados pelo IUB-Instituto Universal Brasileiro, o Instituto Monitor. O Sistema SENAC/SESC implantou a Universidade do Ar.

Nos anos seguintes a EaD se desenvolveu em várias iniciativas, e atualmente, faz parte das aulas da maioria das Faculdades e Universidades no Brasil.

1.3 Legislação

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, organizou vários institutos em prol de uma vida melhor em sociedade, onde um deles fala sobre o Direito a Educação.

Artigo 26: Todo o homem tem direito à instrução. (...) A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais.

Neste contexto, se pode entender que a EaD vem exatamente suprir este direito, ao considerar que muitas pessoas podem estudar sem estar morando em uma cidade que tenha uma instituição de ensino disponível para matrícula. Através das tecnologias da internet, há a possibilidade de alcance à programas de EaD, que permitem a milhares de pessoas tanto atualizar seus conhecimentos quanto formarem-se em graduação ou pós-graduação, inclusive *Stricto Sensu*.

Não obstante a DUDH, a Constituição Brasileira institui como direito do cidadão o direito à educação, o qual é exercido também com a oferta de vagas em programas de EaD, tanto público quanto privados, onde se alcançam as mais diversas áreas do saber.

De acordo com a ABED- Associação Brasileira de Educação à Distância, de um total de 2.142.463 de estudantes de ensino superior, 843.181 deles estudam na modalidade EaD.

No *Stricto Sensu*, no site do CNPQ é possível ver 8 programas de Mestrado, ofertados pelo MEC, onde 32.000 pessoas estarão se formando Mestres, através da modalidade Educação à Distância.

Se percebe que o professor cada vez mais tem oportunidades para atuar em cursos online, e para tanto, deverá

estar, além de bem formado, apto à exercer a docência em plataformas de EaD.

Atenta a esta realidade, ainda em 1996, quando foi promulgada a Lei 9.394/1996, conhecida por LDB, em seu Art 80 estabelecia o ensino a distância, com suas próprias especificidades. Este artigo foi regulamentado pelos Decretos 2.494/1998, atualizado pelo Decreto nº 5.622/ 2005, que por sua vez atualizado pelo Decreto 9.057/2017, o qual definiu a Educação à Distância como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.
Decreto 9057

Se percebe que a EaD não é uma tecnologia em si, mas uma modalidade efetiva de educação, prevista e garantida em Lei, onde estabelece que deve ser ofertada através da informática, abolindo assim os programas de EaD com material impresso e enviado pelos correios. Outro balizamento deste Decreto é relacionado ao professor que deverá atuar em cursos online, pois este deverá estar qualificado compatível com o curso que vai atuar. O aprofundamento deste decreto é claro quando define que até mesmo as avaliações deverão ser compatíveis com os sistemas informatizados, e obviamente, estabelece que alunos e professores deverão estar em lugares

diferentes no fazer pedagógico, bem como, poderão acessar em momentos diferentes.

3. O Papel do Professor na EaD

Embora o Dec. 9057/2017 estabeleça parâmetros para atuação docente, há de se observar que a EaD não atende somente os cursos acadêmicos, mas também permeia os cursos corporativos, os cursos de instrução profissionais, cursos livres e ainda, grupos de estudos.

Esta integração faz parte do contexto da Educação à Distância, que atualmente possui metodologias próprias para que se realize o fazer pedagógico, mesmo com professor e alunos separados fisicamente. Na maior parte do curso, a atuação do professor é através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, local em que ocorrem os processos pedagógicos. (Mendes, 2010)

3.1 Funções Docentes na EaD

O fato da EaD não manter alunos e professores no mesmo ambiente físico, um dos reflexos imediatos é a não-possibilidade de visualizar as reações dos alunos diante dos diversos momentos do curso. Neste aspecto, os autores apontam que uma das diferenças mais latentes no fazer docente em cursos à distância é o fato de que os professores

Não sabem como os alunos reagem ao que foi redigido, gravado ou transmitido, a menos que optem por informar por meio de algum mecanismo de feedback. Somente por este motivo, a educação à distância permanece um desafio para os instrutores inexperientes até que aprendam como prever as

reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com elas (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Morgado (2001) enunciou 04 aspectos de ação docente em Educação à Distância: Aspectos Pedagógicos, Aspectos de Gestão, Aspectos Sociais e Aspectos Técnicos. A autora explica-os da seguinte forma:

Aspectos Pedagógicos: engloba todos aqueles aspectos que suportam o processo de aprendizagem, desde as técnicas de ensino directo às técnicas que se centram na facilitação da aprendizagem: fazer perguntas, dar exemplos e modelos; orientar e sugerir; promover a reflexão; orientar os estudantes na exploração de outras formas de informação;

Aspectos de Gestão: prende-se com as tarefas de organização e planificação do curso e das actividades de ensino;

Aspectos Sociais: é relativa à criação dum contexto social de aprendizagem, onde seja possível o desenvolvimento de relações interpessoais, da coesão de grupo, manutenção do grupo como unidade e contribuindo para ajudar os membros a trabalhar colaborativamente.

Aspectos Técnicos: refere-se à contribuição do professor para tomar a tecnologia transparente, permitindo assim ao estudante concentrar-se nas tarefas académicas. Numa tentativa de ultrapassar este problema, muitos cursos estão estruturados de modo a que a primeira seqüência ou módulo se centre na familiarização com a plataforma e com o desenvolvimento das competências de comunicação on-line. A importância deste papel é revelada nas avaliações feitas tanto

por estudantes como professores como sendo um aspecto crítico e a salvaguardar.

Nos aspectos pedagógicos, Morgado (2001) organiza a atuação do professor nas atitudes específicas do fazer pedagógico em si, onde busca seus melhores conhecimentos para desenvolver ações que levem o aluno ao aprendizado. Metodologias ativas, recursos multimídia, trabalhos que priorizam a interação entre os alunos, etc, estão inseridas neste aspecto. Na EaD atual, seria o Conteudista ou o Designer Instrucional.

Nos aspectos de gestão, o professor se dedica a manter o curso conforme foi planejado. Segue os prazos, coordena os grupos, verifica se os alunos tem participado, verifica aqueles que estão “ausentes” no acesso ao curso, etc. Na EaD atual, seria o Coordenador de Tutoria.

No que se refere aos aspectos sociais, o professor deverá agir em prol da interação da turma tanto entre si quanto com o material didático, de forma a que todos possam conhecer os colegas, e utilizar os conteúdos para a aprendizagem. Na EaD atual seria o Tutor em sua essência.

Os aspectos técnicos dizem respeito ao acesso do ambiente virtual. O Segundo Mendes (2010),

professor on-line deve ter conhecimentos especializados em todas as instâncias da sala de aula virtual, para que oriente o aluno na utilização dos recursos pedagógicos do ambiente virtual, principalmente no início do curso. Estes aspectos representam “um dos principais desafios a ser enfrentado pela equipe”, devendo observar não somente se determinada tecnologia é a melhor, mas levar em

consideração se o público-alvo tem os requisitos tecnológicos para acessar o curso.

Conclusão

Estudar sempre é um ato de desenvolvimento pessoal, e tem reflexo na forma de trabalhar. E quando se estuda sobre educação, os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um artigo, levam o pesquisador a 2 caminhos: o 1o é concluir seu trabalho e enviar à banca para avaliação. O 2o é descobrir que precisa pesquisar mais sobre o assunto que acabara de concluir.

Foi exatamente este o sentimento do autor ao concluir esta pesquisa, a qual é protocolada para avaliação necessária para alcançar o título de especialista.

Estudar sobre educação é descobrir que se pode realizar muitas ações na sala de aula, e fora dela também, através das possibilidades da EaD. Mas somente é possível se o docente estiver preparado para esta nova modalidade, e apto a atuar em ambientes virtuais de aprendizagem.

A atuação docente em cursos online é o novo paradigma a ser rompido por aqueles professores que entendem que ser professor é nunca estar completo, e sim, necessitado de aprender novas formas de ensinar, e re-aprender a estar com seus alunos e dialogar com a instituição na qual trabalha.

E esta pesquisa veio ao encontro dos anseios do pesquisador, quando se matriculou em uma pós graduação na área de docência, na intenção de ser um melhor professor, e foi justamente o que ocorreu, uma vez que no decorrer do curso foi lotado no depto de EaD da Faculdade Estacio, onde trabalha, e os conhecimentos adquiridos tanto no curso quanto na pesquisa, permitiram que desenvolva melho seu cotidiano de trabalho.

Referências

ARAÚJO, Elda. Interação e interatividade na Educação à Distância. 2006. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidad Autonoma de Asunción, Assunção, 2006.

BRASIL. Decreto Federal nº 9.057/2017, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 22 fev. 2019.

_____. Constituição (1988). Constituição federal. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao_Compilado.htm>. Acesso em: 21 fev. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. "Nações Unidas", 217 (III) A, 1948, Paris, art. 1, <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

MAGDALENA, Beatriz Corso. Internet em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MENDES, Marcos. Políticas Públicas em Educação à Distância. Dissertação de Mestrado. UECE, 2010.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. In: DISCURSOS. Série 3, Universidade Aberta, 2001. p. 125-138.

TORRES, Patrícia Lupion; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Educação à distância: passado, presente e futuro. São Paulo: Pearson, 2009.

ISBN 978-658997646-2

